

## COMPROMISSO EDUCATIVO

### DA ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO CULTURAL DA CRIANÇA (APCC)

#### I. PROJECTO EDUCATIVO

A APCC é uma organização não governamental de utilidade pública, criadora de espaços de lazer com fins pedagógicos, onde as crianças e os jovens podem desenvolver livremente as suas capacidades pessoais.

No seu trabalho com crianças e jovens, a Associação quer contribuir para uma sociedade sem discriminações mais justa, mais pacífica e solidária.

Trabalhamos para enriquecer o desenvolvimento das crianças e jovens, para que se tornem cidadãos autónomos e responsáveis, elementos essenciais numa sociedade democrática e justa.

Mas para percorrermos este caminho, é fundamental que quem conosco se relacione compreenda os nossos valores e objectivos. As técnicas de animação que utilizamos e que mobilizam as crianças e jovens em torno de uma tarefa, ideia ou projecto, assentam em princípios essenciais à nossa existência como organização.

Cada actividade pretende libertar a criatividade, alimentar o desejo de aprender e desenvolver a curiosidade dos jovens. Os anos de aprendizagem, percorridos durante a infância e a juventude, são essenciais para a formação dos seres humanos como indivíduos: é por isso que incentivamos a troca de saberes entre diferentes pessoas e culturas, num conjunto de actividades colectivas que alargam o horizonte de compreensão e o respeito pela diferença entre os participantes da APCC. Acreditamos que estas experiências serão mais tarde utilizadas por cada um, tanto na sua vida pessoal como ao serviço da comunidade.

Sabemos que os valores que defendemos não se transmitem apenas por palavras, mas sobretudo pelas nossas actividades, pelas atitudes tomadas no dia-a-dia, pelos mais simples gestos dos nossos animadores.

Pretendemos que as nossas práticas carreguem com elas os valores da solidariedade, da cooperação, da justiça social, da paz, e da inovação.

O sucesso do nosso trabalho conta com dois factores fundamentais: a empatia, que se estabelece entre elementos do grupo, e o conteúdo lúdico e pedagógico das actividades.

O nosso compromisso é assegurar um ambiente favorável ao nascimento dessa empatia e, através da participação empenhada de crianças e jovens, construir actividades nas quais a diversão e o conhecimento se complementem de forma coerente e equilibrada.

#### II. CIDADANIA

A APCC defende o reconhecimento efectivo da cidadania a crianças e jovens. Concebemos a cidadania como uma capacidade diversificada de constante aperfeiçoamento, presente em todos os seres humanos, com o potencial de se transformar num conjunto de competências benéficas para a vivência em sociedade.

Aquilo que pretendemos é que os nossos participantes sejam no seu dia-a-dia actores plenos e activos na nossa comunidade.

A cidadania contém um grande potencial social, enquanto prática que desafia as injustiças, numa procura continua de igualdade de oportunidades. Apostamos, por intermédio das nossas actividades, numa cidadania assente em três vectores essenciais: direitos, responsabilidades e participação activa.

O nosso conceito de cidadania é emancipatório e não está limitado pelas fronteiras da nacionalidade. Assenta numa ligação sólida e estável à comunidade e às vivências experimentadas no local escolhido para residir.

#### III. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA A CIDADANIA

Se a Educação para a Cidadania é um processo que ocorre ao longo de toda a nossa vida, é determinante que desde o início se trabalhe com crianças e jovens para desenvolver a consciência dos seus direitos e das suas responsabilidades.

Consideramos este trabalho cada vez mais importante, perante o crescimento do individualismo na nossa sociedade. A comunidade política revela-se hoje, paradoxalmente, tanto mais necessária quanto mais frágil, e com uma capacidade reduzida de influenciar as vidas individuais. Por isso, é precisamente no seio da vida comunitária que a educação para a cidadania deve desempenhar um papel fundamental.

Pretendemos que as nossas actividades encorajem as crianças e os jovens a reconhecerem os seus direitos e a respeitar os dos outros, bem como a assumirem as suas responsabilidades e a esperar o mesmo de quem os rodeia. Sabemos que a capacidade de formular juízos éticos requer aprendizagem e estímulo: aprendizagem das regras de vida em sociedade, estímulo para a construção de uma consciência crítica e de participação. Mas sabemos também que o interrogar do sentido das coisas é um processo gradualmente construído, para o qual queremos contribuir através de espaços lúdicos que respeitem o ritmo próprio de cada um.

É comum ouvir-se dizer que existe um défice de conhecimento cívico dos jovens, face ao sistema político e às instituições que constituem o suporte democrático do nosso país.

Queremos promover actividades pedagógicas e culturalmente enquadradas – momentos de reflexão e discussão, nos quais os mais novos possam tomar a palavra e em conjunto analisar e debater, criticar e sugerir soluções relativas a assuntos importantes da sociedade em que se inserem.

Queremos dinamizar a discussão de temas como a discriminação sexual, étnica e social; ou fomentar debates sobre a responsabilização colectiva dos riscos ambientais, ou ainda lançar ideias sobre a necessidade da educação fiscal para uma mais justa repartição da riqueza.

A cidadania como aprendizagem em conjunto constitui um processo de socialização fundamental para uma democracia saudável.

Defendemos por isso uma valorização da cidadania, como forma de concretização da liberdade individual e de assunção de responsabilidades para com a comunidade, mas também porque o não exercício dos direitos civis e políticos torna paradoxal a sua existência.

#### **IV. DIREITOS HUMANOS E DIREITOS DA CRIANÇA**

A consagração internacional, em Declarações ou Convenções, dos Direitos das Crianças constitui um passo importante para a protecção e salvaguarda da dignidade e das condições da vida humana em todo mundo.

Há que dar um sentido prático a estas declarações, transportando-as do mundo da palavra para o universo das práticas. A APCC assegura em todas as actividades o respeito pelo conteúdo desses direitos, mas quer ir mais longe no seu compromisso. Está, por essa razão empenhada em promover a divulgação desses direitos não só aos jovens e crianças, mas a todos os elementos da nossa sociedade.

A promoção do respeito pelos direitos individuais das crianças, passa por encorajá-las a exercer uma participação responsável e democrática. É por isso que a Associação, nas suas actividades, pretende envolver todos os participantes na tomada de decisões, criando um diálogo efectivo entre crianças, jovens e adultos.

A APCC acredita que esta dinâmica permite estimular a autonomia do pensamento e o espírito crítico. As nossas metodologias activas, ao implicarem os seus destinatários, tornam-nos imprescindíveis à realização dessas actividades. Entendemos a criação compartilhada dos nossos espaços e momentos de convívio como um reflexo daqueles objectivos, os quais se manifestam ainda nos nossos jogos, desempenho de papéis, dramatizações e ateliers.

Esta Associação procura que as crianças e jovens pratiquem actividades lúdicas num espaço onde os direitos humanos e a cidadania activa estejam sempre presentes nas práticas da associação.

#### **V. CULTURA**

Reconhecemos o papel desempenhado pela cultura como um conjunto de referências recebidas e criadas por uma pessoa ou por um grupo de pessoas, referências essas que nos ajudam a situar no tempo, no espaço e entre os outros.

Vivemos num ambiente cultural cada vez mais diversificado, numa sociedade mais permeável, heterogénea e aberta ao contacto entre múltiplas propostas culturais.

Constitui para nós um desafio enquanto agentes educativos intervir numa sociedade em que a moda, o consumismo e o sucesso financeiro são, eles próprios, elevados a referências culturais e vistos como exemplos por excelência de êxito social.

Ao mesmo tempo, somos confrontados com sinais contraditórios que levam qualquer criança ou jovem a interrogar-se sobre o sentido do respeito pela norma. Ora, na APCC levamos muito a sério a coerência indispensável entre palavras e actos, e sentimos que os exemplos dados pelos adultos são essenciais para os mais novos.

É importante que os nossos participantes obtenham a capacidade de se situarem face a novas referências, e sejam

capazes de preservar a memória colectiva da comunidade cultural a que pertencem.

Esta abordagem dinâmica pressupõe a aquisição da capacidade de distinguir numa cultura os seus elementos mais estáveis, estruturantes, daqueles que são acessórios, menos persistentes. Implica também compreender que as identidades nascem de sínteses e de mestiçagens culturais que cada um de nós realiza ao longo da sua vida.

Acima de tudo, há que compreender o valor da cultura do outro e o direito ao respeito que ela merece.

#### **VI. DIVERSIDADE**

A APCC vê a diversidade como elemento enriquecedor da sociedade, como direito inalienável que permite distinguir uma pessoa ou grupo dos demais, evitando qualquer pretensão de uniformização, de massificação, ou mesmo de aniquilação da diferença.

Acreditamos e queremos participar numa educação que se oponha a todas as formas de totalitarismo, discriminação étnica ou xenofobia, fanatismo ou sexismo. Todas as manifestações de autoritarismo e opressão, limitadoras do espaço de liberdade individual, impedem a autorealização pessoal e são restrições inaceitáveis à capacidade humana de livre pensamento e arbítrio. O direito à diferença é um sinal da liberdade real e da democracia efectiva de uma sociedade.

As nossas actividades possibilitam aos participantes o convívio com pessoas provenientes de diferentes meios económicos, sociais, culturais e, por vezes, linguísticos.

Este convívio contribui não só para um alargar de horizontes pessoais, mas também para um mais profundo autoconhecimento da identidade cultural de cada um.

#### **VII. INTERCULTURALIDADE**

Acreditamos na preservação e respeito pela diversidade cultural na sociedade. Surgem-nos no entanto, várias questões: como tratar as relações entre culturas? Que consequências têm para as práticas educativas? Que tipo de trocas, estímulos, aprendizagens podemos retirar desta diversidade?

As respostas que possamos encontrar passam pela conciliação de dois imperativos: o respeito pela diferença e a integração necessária à vida em comunidade. Tal tarefa deverá ter como fio condutor a interculturalidade, ou seja, a interacção de culturas através de transferências e trocas entre pessoas de diferentes origens, partilhando e valorizando o que as distingue.

Falamos de uma perspectiva que, ao abordar a realidade multicultural, a mera coexistência de duas culturas no mesmo espaço geográfico, estabelece pontes entre as margens de cada uma delas, criando laços de reciprocidade. O discurso da interculturalidade e, sobretudo, as suas práticas devem dirigir-se tanto às pessoas que se pretendem integrar, como àquelas que devem facilitar essa integração.

Mais uma vez, o nosso trabalho com crianças e jovens é um veículo privilegiado para a interculturalidade, fazendo-nos compreender que a criança é desde muito cedo sensível à diferença, e que a encara com interesse e curiosidade.

Educar as crianças para a reciprocidade é explicar que o olhar do outro sobre nós pode revelar tanta admiração, espanto e curiosidade quanto o nosso olhar sobre ele. A diferença não é uma imagem unilateral, mas sim um espelho reflector.

Ao longo da nossa vida vamos percebendo que a relação com o outro é um fundamento essencial na formação da nossa personalidade; é por referência ao outro que cada um “mede” a sua própria pessoa. Aceitar a diferença é fundamental. Mas com o aumento das dificuldades económicas e o crescimento das desigualdades na repartição da riqueza, avançam-se por vezes respostas baseadas em políticas de exclusão, segregacionistas, inspiradas numa discriminação étnica implícita ou numa teoria da diferença como “potencial ameaça”.

A esta Associação cabe realizar análises e práticas que eliminem, desde logo através de factos, os preconceitos xenófobos e discriminadores. Olhando para além das diferenças entre indivíduos e culturas, a APCC quer que os seus participantes e animadores se interroguem sobre os valores que deverão sustentar a vida em comum. Que condições são necessárias para que esses valores sejam apropriáveis ou apropriados por todos? Como construir positivamente o querer e o poder viver em conjunto? Por fim, como agir sobre condutas individuais nesse sentido?

A resposta tem que ter uma dose de optimismo, sem a qual o espírito democrático não pode sobreviver. Negamos as teses discriminatórias, de exclusão e promotoras de desigualdade, e preferimos beber na fonte de uma ética positiva, emancipadora e numa lógica de protecção e promoção dos direitos humanos.

O que pretendemos transmitir aos nossos participantes é a capacidade de tomarem consciência das componentes fundamentais de uma cultura. Só assim se ultrapassarão as diferenças e o medo dos outros e se compreenderão as respostas que outras culturas deram às questões que a todas as sociedades se colocam.

## VIII. AMBIENTE

Temos hoje uma perspectiva global dos danos ecológicos, fruto de reiteradas agressões sobre o frágil equilíbrio dos nossos ecossistemas. Todavia, os desequilíbrios ambientais não são uma fatalidade, são antes uma consequência das opções que se tomam, resultado de causas económico-sociais, culturais e políticas, mais do que das próprias causas naturais.

Por isso, é importante para a APCC promover um olhar crítico, global e integrado sobre o ambiente, para que possamos compreender as várias componentes destes problemas e daí partirmos para a discussão de soluções.

Esta discussão só é possível se estimularmos os cidadãos a utilizarem o trabalho de equipa, a capacidade de iniciativa, a imaginação, a curiosidade e o espírito científico para tornarem o ambiente global num ambiente sustentável.

É também indispensável modificar as atitudes e condutas e incentivar os nossos participantes a uma contribuição activa e genuína na protecção do Ambiente, e estimular o desenvolvimento de um sentido de responsabilidade partilhada entre as gerações, de solidariedade e de justiça planetária.

Nas nossas vidas preenchidas por produtos de conveniência e tecnologia, pode parecer difícil agir de um modo ecológico. Mas, as grandes transformações são feitas pelos pequenos passos de cada um, e se somarmos todos esses pequenos passos estamos com certeza no bom caminho para a preservação do Ambiente.

A Associação dá os seus passos diários ao realizar ateliers de Exploração do Meio, de Orientação, de Materiais Reciclados, onde se reutilizam materiais usados na construção de objectos para as mais diversas actividades. Nos nossos acampamentos, asseguramos que os locais utilizados ficam mais limpos do que estavam antes da nossa chegada. Os participantes podem assim usufruir de um espaço natural, mas provocando o menor impacto possível nos ecossistemas com que interagem.

Ao tomarem percepção destas questões pelas práticas com os seus pares e pelos exemplos dados pelos adultos, torna-se mais fácil o desenvolvimento de uma consciência ambiental por parte dos jovens.

Através das nossas actividades queremos alertar as crianças e jovens para o consumo equilibrado, como uma prática que promove o desenvolvimento sustentado, satisfazendo as necessidades actuais sem comprometer o futuro.

É para nós um desafio tentar promover nas nossas actividades lúdicas uma ideia de consumo equilibrado, ou seja, a utilização de bens para satisfazer apenas as nossas necessidades, em detrimento do consumismo da imagem e do supérfluo.

Queremos promover um espírito crítico no consumo, para que os jovens se interroguem sobre a origem e composição dos produtos. Para isso recorremos a jogos e dinâmicas de simulação onde abordamos as condições de produção, já que uma grande quantidade de bens disponíveis a baixos preços são fruto da exploração de trabalhadores ou da mão de obra infantil.

Nestas actividades introduzimos alternativas como o Comércio Justo, que assenta não só em critérios económicos mas também em valores éticos, sociais e ecológicos. Esta aprendizagem mostra que a aplicação das regras do Comércio Justo permite obter uma melhor distribuição da riqueza, evita a exploração infantil, potencia a paridade entre mulheres e homens e a participação democrática na tomada de decisões.

A defesa do ambiente começa pela relação das crianças e jovens com os espaços que habitam no dia-a-dia. Os Centros de Férias da APCC foram adaptados a este tipo de utilizadores e actividades, por considerarmos que o êxito dos Centros depende em muito da satisfação e adequação às necessidades e desejos dos participantes.

Gostávamos que esta preocupação fosse alargada a outro tipo de espaços, de forma a que o seu planeamento e idealização tivessem as crianças e os jovens por medida ideal. Se tais espaços forem agradáveis para os mais novos, sê-lo-ão também para os adultos.

## IX. VALORES

### COOPERAÇÃO

Temos vindo a caminhar para uma sociedade que hipervaloriza a competição, fazendo esquecer valores que potenciam a aproximação entre os indivíduos, como é o caso da cooperação.

A APCC utiliza as dinâmicas cooperativas enquanto valioso instrumento de formação de cidadãos.

A cooperação aumenta a segurança nas capacidades pessoais, desenvolve o sentimento de pertença a um grupo. Ninguém perde ou fica isolado porque falhou, todos ganham em consequência da entreaajuda.

### SOLIDARIEDADE

A solidariedade expressa uma relação entre pessoas que de modo comprometido participam numa tarefa comum, assumindo uma responsabilidade mútua. Alude a um combate à pobreza, à marginalidade ou à injustiça, e tem por base a igual dignidade de todos os seres humanos.

A solidariedade torna-se por isso urgente, indispensável para a melhoria do mundo em que vivemos. Essa teia de mãos que se encontra para construir algo com e para os outros, constitui a resposta à falta de respostas para problemas que afectam a vida de inúmeras pessoas.

Essa vontade de ajudar pode ser adquirida através da integração em grupo, desenvolvendo o espírito de entreaajuda nas tarefas levadas a cabo. Esse é o contributo mínimo que os espaços da APCC e as actividades de animação podem transmitir a cada participante.

Mas podemos e queremos ir mais longe, desde logo transmitindo aos nossos participantes a noção de que integram um grupo de pessoas, pelo destino das quais todos somos responsáveis. Pretendemos alargar este sentimento de partilha de responsabilidades, do contexto lúdico em que integramos os jovens participantes, para espaços mais abrangentes.

### JUSTIÇA SOCIAL

Por forma a alcançar os consensos necessários a uma coesão social, não deverão existir impedimentos socioeconómicos que tornem impossível, ou dificultem, o exercício de direitos fundamentais.

A liberdade de fazer depende, logicamente, da liberdade de poder fazer. O exercício de direitos só se torna possível, para todos, num contexto de igualdade de oportunidades de vida.

Consideramos que a garantia de autonomia material, assegurada pelos direitos económicos, sociais e culturais, e a liberdade de participação, conferida pelos direitos civis e políticos são, irrefutavelmente, direitos inalienáveis e indissociáveis.

A liberdade de fazer e de poder fazer pressupõe um comportamento activo dos cidadãos, não podendo existir impedimentos materiais, que afectem a possibilidade de eleição e participação. Torna-se desta forma imperativo conferir à noção de cidadania uma extensão e amplitude que vá além de uma mera categoria formal.

Desejamos que os nossos participantes se empenhem em ser

actores de um processo de tomada de decisões e de transformação social.

A redistribuição equitativa dos recursos é o melhor caminho para o desenvolvimento económico e social de todos os cidadãos. As nossas actividades são um exemplo de como a proveniência de diferentes estratos socioeconómicos não constitui uma barreira quando se trata de construir laços de amizade, companheirismo e afectos. Os participantes, auxiliados pelo enquadramento pedagógico que a APCC assegura, superam mais facilmente esse tipo de preconceitos, contribuindo para que a justiça social seja, entre nós, valorizada.

### INOVAÇÃO

A Associação entende que a Inovação é um valor indispensável em qualquer acção pedagógica não formal, pelo que promove o conhecimento através da soma de vivências de todos quantos constroem os nossos momentos.

Entendemos que é necessária uma atitude de abertura a experiências novas e diferentes, resultantes de uma visão permanentemente dinâmica, activa, curiosa e científica.

Contestamos a imobilidade associativa, nascida de resistências à mudança. Temos sempre presente o indispensável poder de adaptação, de descoberta e procura constante de mais e melhor conhecimento.

Assumimos uma atitude progressista, que afasta qualquer sinal de conservadorismo e imobilismo e que nos permite, de forma consciente, fomentar espaços em que o prazer da descoberta e a implicação activa dos seus destinatários lhes permitam obter ideias, concretizar projectos, realizar sonhos.

### PAZ

Actualmente somos confrontados com a aparente contradição entre o que parece ser uma aspiração universal - a paz - e a crua realidade do nosso quotidiano.

Cremos que a paz constitui a antítese, não só da guerra e da violência entendida como agressão física e directa, mas também de uma violência estrutural, de uma injustiça social, de diferentes oportunidades de vida.

A paz refere-se também a uma estrutura social de ampla justiça e reduzida conflitualidade; não há paz onde houver pobreza, repressão ou alienação. A Paz é um processo dinâmico e permanente, em que imperam a paridade e a reciprocidade, o respeito pelos direitos humanos e a satisfação das necessidades básicas de cada pessoa.

Não quer isto dizer que a APCC conceba como possível ou sequer desejável a eliminação do conflito em sociedade, de forma a torná-la cultural e politicamente homogénea. O conflito não é indesejável. Dele podem advir criatividade e evolução, quer para o indivíduo quer para a sociedade.

A mediação é um instrumento de resolução de conflitos, afastando o sentimento de resignação e conformismo.

Concluindo, pretendemos, fomentar espaços que permitam superar a agressividade e que valorizem qualidades humanas como a sensibilidade, a mútua compreensão, o respeito pelos outros, a facilidade em demonstrar apreço por quem nos rodeia.